OPINIÃO

O que as empresas aprenderam depois dos primeiros meses de uso de IA?

Mauricio Frizzarin (*)

Nos primeiros meses de uso da Inteligência Artificial pelas empresas, a pergunta mais comum era: "o que podemos fazer com essa tecnologia?".

Hoje, depois de muitos experimentos, projetos-piloto e aplicações incorporadas à rotina, a pergunta começa a ser outra: "o que realmente funciona?".

Essa mudança é importante, porque a experiência prática está ensinando às empresas algo que nenhuma apresentação sobre IA conseguiu antecipar completamente. Todas, sem exceção, compreenderam que adotar uma ferramenta é muito diferente de transformar a maneira como o trabalho é realizado.

Uma pesquisa global da McKinsey, divulgada no último mês de agosto, mostra que 80% dos profissionais já percebem o aumento da própria produtividade com IA e metade afirma que a tecnologia os ajuda a tomar decisões melhores. Ao mesmo tempo, apenas 37% dizem observar algum impacto positivo da IA no resultado operacional das empresas. A primeira grande lição, portanto, é que ganho de produtividade individual não se transforma automaticamente em ganho empresarial.

Os profissionais podem produzir mais usando IA e, ainda assim, a empresa continuar trabalhando da mesma maneira, com os mesmos processos, sistemas e gargalos. É justamente essa diferença que começa a separar quem está apenas utilizando IA de quem está realmente transformando o negócio.

A segunda lição é que o melhor uso da tecnologia nem sempre está associado às tarefas mais sofisticadas. Muitas vezes, o maior valor aparece quando a IA é aplicada a processos repetitivos, previsíveis e que consomem uma quantidade desproporcional de tempo. Isso ajuda a explicar por que os casos mais maduros estão migrando de ferramentas que simplesmente respondem perguntas para sistemas capazes de executar etapas de processos.

A pesquisa da McKinsey mostra que 44% das organizações já relatam escalar IA em toda a empresa, contra apenas 38% no ano anterior. Entre as grandes companhias, 40% já escalam agentes de IA em pelo menos uma função, ante 27% no ano passado. Assim, a terceira descoberta talvez seja a mais estratégica: a implementação de IA exige redesenho de processos, não apenas sua automatização.

Entre as empresas consideradas de alta performance em IA pela McKinsey, quase três quartos já redesenharam fundamentalmente seus fluxos de trabalho por causa da tecnologia. Entre as demais, apenas um quarto fez o mesmo. Isso muda a lógica da implementação, porque em vez de perguntar onde podemos "encaixar" IA em um processo existente, as empresas mais maduras começam a perguntar se aquele processo deveria continuar existindo daquela maneira. Apesar de ser aparentemente sutil, essa alteração provoca uma mudança enorme na prática.

Outro destaque entre o que foi aprendido tem relação com o retorno proporcionado pela IA. A tecnologia não está necessariamente ligada à substituição das pessoas. Uma pesquisa da PwC mostra que as empresas mais expostas à tecnologia vêm registrando vantagens crescentes de produtividade e que, nas funções mais impactadas, as competências exigidas estão mudando duas vezes mais rápido. No Brasil, a contratação de profissionais com competências em IA quase triplicou entre 2024 e 2025, ou seja, a transformação é mais interessante: a IA está mudando o trabalho e ajudando a aumentar a capacidade dos profissionais que sabem utilizá-la. Essa percepção já aparece, inclusive, com força. Segundo a KPMG, 84% dos executivos brasileiros afirmam que a IA já entrega valor significativo para seus negócios, enquanto 80% dizem estar avançando para uma força de trabalho integrada entre humanos e IA.

Mas existe uma última lição que considero decisiva. A meu ver, quanto mais a IA entra na operação, mais importante se torna saber onde ela não deve atuar sozinha. Dados, governança, segurança, custos, supervisão humana e definição clara de responsabilidades deixam de ser questões periféricas. Tornam-se parte do próprio projeto de IA. É por isso que os agentes de IA representam uma mudança tão relevante. Quando um sistema deixa de apenas responder e passa a executar tarefas, consultar informações, interagir com outros sistemas e acompanhar resultados, a discussão deixa de ser sobre uma ferramenta e passa a ser sobre a arquitetura do trabalho.

Assim, depois dos primeiros meses de uso, talvez essa seja a principal conclusão. O valor da IA não está em fazer mais coisas, mas em permitir que as empresas escolham melhor quais coisas devem continuar sendo feitas por pessoas, quais podem ser realizadas por máquinas e, principalmente, como essas duas forças podem trabalhar juntas.

A próxima etapa da Inteligência Artificial será sobre construir operações melhores. As empresas que entenderem essa diferença serão as que transformarão a produtividade pontual em vantagem competitiva duradoura. Estão preparados?

(*) Fundador e CEO da QYON, empresa norte-americana especializada em inteligência artificial e agentes de IA - www.qyon.com

Amazon já tem mais de um milhão de robôs. Isso é bom?

A Amazon comemora com entusiasmo o fato de ter chegado a um milhão de robôs operando em seus armazéns, ressaltando aspectos como eficiência e inovação.

Vivaldo José Breternitz (*)

Prykhodov_CANVA



Mas por trás da narrativa, há uma realidade menos glamourosa, mais preocupante: a substituição gradual da força de trabalho humana por máquinas que não apenas competem, mas literalmente ocupam o espaço dos trabalhadores.

O professor Brad Greenwood, da conceituada Universidade George Mason, sintetizou bem o cenário: diferentemente da automação tradicional, que afastava o trabalhador de tarefas perigosas, os robôs da Amazon estão lado a lado com os funcionários, ditando o ritmo e redefinindo o ambiente de trabalho. Isso não é apenas uma mudança operacional; é uma transformação cultural que mina a autonomia dos empregados e enfraquece qualquer tentativa de organização dos mesmos.

Do ponto de vista corporativo, o raciocínio é simples: mais robôs significam menos custos, mais velocidade e maior margem de lucro. Mas o custo social é alto. A cada máquina que entra em operação, cresce a sensação de que o trabalhador humano é descartável, reduzido a um apêndice de um sistema logístico que valoriza a velocidade acima da dignidade.

E enquanto a Amazon apresenta seus avanços em automação como conquistas futuristas, as estatísticas de acidentes de trabalho continuam a mostrar números ruins. Joan Moriarty, do Strategic Organizing Center, uma entidade ligada a sindicatos americanos que atua como centro de organização e pesquisa estratégica para apoio aos trabalhadores, lembra que a empresa prefere falar de robôs ultramodernos a reconhecer as "dezenas de milhares" de funcionários acidentados todos os anos; a Amazon tem registrado taxas de acidentes de trabalho consistentemente muito acima da média dos acontecidos com trabalhadores de empresas da mesma área.

Acaba ficando claro que o espetáculo tecnológico da Amazon funciona como cortina de fumaça: esconde a precarização crescente e reforça um modelo em que o ser humano é cada vez mais secundário. O futuro do trabalho, ao menos dentro da Amazon, parece menos sobre colaboração entre homens e máquinas e mais sobre a substituição de uns pelos outros.

A questão que fica é: até que ponto a sociedade aceitará que a busca por eficiência justifique o sacrifício da segurança e da dignidade dos trabalhadores?

(*) Doutor em Ciências pela Universidade de São Paulo, é professor, consultor e diretor do Fórum Brasileiro de Internet das Coisas – vjnitz@gmail.com.

News @ TI

ricardosouza@netjen.com.br

Oracle e AstraZeneca firmam parceria para impulsionar a inovação em saúde com IA

@A Oracle anunciou um acordo com a AstraZeneca para explorar como a inteligência artificial (IA) e os dados do mundo real podem ajudar profissionais de saúde a identificar pacientes elegíveis para ensaios clínicos, acelerar a geração de evidências e incorporar descobertas relevantes da pesquisa à prática assistencial cotidiana. A colaboração deverá combinar a expertise científica e terapêutica da AstraZeneca com os recursos da Oracle em dados de saúde, nuvem, IA, análise de dados e fluxos de trabalho clínicos. Por meio de um acordo não vinculante, as empresas pretendem explorar casos de uso selecionados que possam aumentar a eficiência e o sucesso dos ensaios clínicos, utilizando aplicações modernas e IA para ajudar as equipes assistenciais a identificar pacientes elegíveis com mais facilidade e antecedência (www.oracle.com).

Decolar cria concierge com IA para apoiar meios de hospedagem 24 horas por dia

@A Decolar – travel tech líder na América Latina e parte do ecossistema Prosus – desenvolveu a MARIANA, concierge comercial baseada em inteligência artificial para apoiar meios de hospedagem 24 horas por dia, via WhatsApp. A solução oferece acesso a dados, indicadores de desempenho, informações de mercado e recomendações que auxiliam na identificação de oportunidades de negócios e na tomada de decisões. A MARIANA complementa a atuação dos executivos de contas da companhia, ampliando o alcance do suporte aos parceiros. Enquanto a tecnologia atende demandas comerciais do dia a dia de forma contínua, os profissionais seguem dedicados ao relacionamento, às análises estratégicas e às questões que exigem conhecimento aprofundado de cada propriedade.

Evento abre inscrições para conectar talentos negros ao mercado de tecnologia

@Para aproximar profissionais negros e empresas e incentivar práticas de recrutamento mais inclusivas, a DiverCidade, plataforma que conecta diversidade, desenvolvimento profissional e oportunidades, realiza o DiverseMatch Tech no dia 30 de outubro, das 9h às 18h, na sede da 99, em São Paulo. A iniciativa aceita inscrições de jovens interessados em participar do encontro gratuitamente por meio do link (https://candidatos.diversematch.app/) até o dia 28 de outubro — ao todo, 60 jovens serão selecionados. A programação inclui atividades de preparação profissional e um hackathon — maratona colaborativa de desenvolvimento de soluções — em parceria com a Mais1Code, organização que promove a inclusão de pessoas negras e de baixa renda no mercado de tecnologia, além de atividades de interação com recrutadores.

Laboratório Nexus conecta tecnologia e aprendizagem

@A aplicação de conhecimentos sob pressão, o trabalho em equipe e a capacidade de tomar decisões em tempo limitado fizeram parte da experiência de cerca de 100 estudantes da Multiplus School, de Presidente Prudente, que participaram de um quiz educacional na Universidade do Oeste Paulista (Unoeste), nesta terça-feira (20). A atividade marcou a inauguração do Laboratório Nexus, ambiente tecnológico que amplia as possibilidades de aprendizagem e pode receber iniciativas de instituições parceiras da comunidade. Alunos dos primeiros anos do ensino médio utilizaram a Arena Lab e a Sala Betha para responder a questões relacionadas a um projeto desenvolvido ao longo do ano letivo sobre a exploração de Terras Raras no Brasil. A proposta é multidisciplinar e envolve a simulação do Congresso Nacional, com turmas organizadas entre Câmara dos Deputados e Senado Federal, além de comissões temáticas que discutem diferentes aspectos do assunto. A experiência na universidade foi planejada para ir além da verificação de respostas certas ou erradas. O desafio também envolveu administrar o tempo, recuperar informações estudadas, manter a concentração e lidar com a pressão, em dinâmicas individuais e coletivas.

ABB Robotics simplifica operação e programação de robôs com uso de tablets e PCs

@A ABB Robotics, uma das empresas líderes mundiais em robótica, anuncia uma nova interface que permite utilizar tablets e computadores para operar, programar e monitorar robôs industriais e colaborativos equipados com a plataforma de controle OmniCore. A novidade amplia as possibilidades de interação com sistemas robotizados e busca tornar atividades como programação, testes e treinamento mais simples para profissionais que já trabalham com esses dispositivos no dia a dia. Chamada E-Device, a interface combina o ambiente digital utilizado para acessar as funções do robô com controles físicos de segurança necessários à operação manual. Dessa forma, um tablet ou computador compatível pode ser utilizado para diferentes etapas do trabalho com o sistema robotizado, desde o desenvolvimento e a simulação de uma aplicação até sua implementação no ambiente industrial.

Inscrição para Mestrado e Doutorado em Artes, Culturas e Tecnologias

@O Instituto Mauá de Tecnologia (IMT), por meio da parceria com a Universidade Federal de Goiás (UFG), divulga a abertura de inscrições para o processo seletivo do Programa de Pós-Graduação em Artes, Culturas e Tecnologias (PPG ACT). A oportunidade é voltada a interessados em cursar Mestrado ou Doutorado, com ingresso previsto para o primeiro semestre de 2027. As inscrições podem ser realizadas até 23 de outubro de 2026. A iniciativa faz parte da parceria entre a Instituto Mauá de Tecnologia e a Universidade Federal de Goiás e amplia as possibilidades de integração entre tecnologia, arte, cultura e pesquisa acadêmica. Como parte da cooperação, o programa terá atividades no Campus São Caetano do Sul, incluindo disciplinas e orientação. Vagas: 20 para Mestrado e 18 para Doutorado Atividades na Mauá: Campus São Caetano do Sul Informações: agda.carvalho@maua.br Mais informações: https://ppgact.medialab.ufg.br/

Empresas & Negócios

José Hamilton Mancuso (1936/2017) | **Laurinda Machado Lobato (1941-2021)** | **José Leonil Lobato (1939-2026)**

Responsável: **Lilian Mancuso**

Editorias
Economia: Nelson Tucci (nelson.tucci@netjen.com.br)
Mercado/Negócios/Tecnologia/Agronegócios/
Espaço empresarial: Ricardo Souza (ricardosouza@netjen.com.br);
Livros: Ralph Peter (ralphpeter@agenteliterarioralph.com.br)
Comercial: comercial@netjen.com.br
Publicidade Legal: lilian@netjen.com.br

Webmaster/TI: Fabio Nader; *Editoração Eletrônica:* Ricardo Souza.
Revisão: Maria Cecília Camargo; *Serviço informativo:* Agências Brasil, Senado, Câmara, EBC, ANSA.

Artigos e colunas são de inteira responsabilidade de seus autores, que não recebem remuneração direta do jornal.

Colaboradores: Ana Luisa Winckler, Carol Olival, Claudia Lazzarotto, Denise Debiasi, Fabiana Monteiro, Geraldo Nunes, Heródoto Barbeiro e Neiva Mendes

ISSN 2595-8410

Jornal Empresas & Negócios Ltda
Administração, Publicidade e Redação: Rua Joel Jorge de Melo, 468, cj. 71 – Vila Mariana – São Paulo – SP – CEP.: 04128-080
Telefone: (11) 3106-4171 – E-mail: (netjen@netjen.com.br)
Site: (www.netjen.com.br). CNPJ: 05.687.343/0001-90
JUCESP, Nire 35218211731 (6/6/2003)
Matriculado no 3º Registro Civil de Pessoa Jurídica sob nº 103.